

# MULHERES BORDADAS – BLOG REVISTA CONTINENTE

<http://www.revistacontinente.com.br/blog/?p=1527>

POSTADO EM 30 AGOSTO por MARIANA OLIVEIRA em ARTES VISUAIS



Em janeiro, publicamos na seção portfólio um trabalho bem diferente, desenvolvido por um grupo de bordadeiras de São Paulo. Na ocasião, o Ciranda Bordadeira, que reúne mulheres de todas as idades em torno desse ofício milenar, estava lançando o livro *Bordados do Brasil: a arte de Militão dos Santos*. Nele eram apresentadas peças inspiradas em obras dessa artista naïf pernambucano, realizadas por 15 bordadeiras. A delicadeza e a vibração das cores impressionavam. Enquadradas e vistas a um pouco mais de distância, as imagens pareciam ter sido feitas com tintas e pincéis. Mas bastava se aproximar um pouco para perceber que a técnica ali empregada era, na verdade, a arte da linha e das agulhas.

Naquele momento fiquei surpresa. Havia ali mais que florzinhas, bichinhos e casinhas e os trabalhos não eram feitos por uma vovó que fica em casa, e utiliza o bordado para passar o tempo (uma imagem bem clássica para muita gente). O grupo é formado por mulheres de todas as idades, diferentes perfis e profissões ainda mais distintas. O que as une é a paixão pelo bordado e o desejo de criar com ele obras mais complexas, que vão além do clichê, desconstruindo a

ideia do bordado como algo exclusivamente doméstico.

Agora, o mesmo grupo - que uniu-se a dois outros de Santa Catarina o Respigar e o Roda de Bordado - lança um novo livro reunindo o resultado de outro projeto. *Mulheres de outrora, bordados de agora* traz 15 bordados (feitos por 14 bordadeiras e um bordador) que prestam uma homenagem à memória de 15 admiráveis brasileiras dos séculos 19 e 20. São elas: Cacilda Becker, Anita Garibaldi, Tarsila do Amaral, Maria Bonita, Hilda Hilst, Rachel de Queiroz, Chiquinha Gonzaga, Clarice Lispector, Nise da Silveira, Mãe Menininha do Gantois, Antonieta de Barros, Cora Coralina, Pagu, Dolores Duran e Leila Diniz. O resultado mais uma vez é surpreendente. As peças novamente destacam-se pela paleta de cores, detalhes, relevos e delicadeza. Destaque para a Maria Bonita feita por Jaci Ferreira, que pediu a Militão dos Santos para desenhar a mulher de Lampião e, inspirada nesse esboço, bordou a sua Maria Bonita.

A temática escolhida pelo grupo me pareceu ainda mais provocativa, na medida em que a lista de mulheres escolhidas é composta por personagens que sempre estiveram a frente do seu tempo e, agora, são retratadas numa técnica usualmente associada a uma posição de submissão feminina. “Nós, mulheres atuantes, independentes, com profissões estabelecidas, valemo-nos desta atividade que foi relegada durante anos ao âmbito doméstico e a transformamos em arte. De certa forma, este livro pode ser visto como uma crítica à sociedade moderna, na qual tudo é descartado de maneira rápida e inconsequente. Como um grito de



alerta aqueles que fazem questão de desconsiderar a própria história e relegam rapidamente ao esquecimento personagens que contribuíram de forma significativa para modificar os costumes, quebraram tabus, ousaram ir mais longe do que era esperado das mulheres daqueles séculos”, reflete a coordenadora do grupo Jaci Ferreira. Vale a pena conhecer os projetos do Ciranda Bordadeira e ver que o bordado vai muito além da imagem clássica da vovó bordando na cadeira de balanço.

*Mulheres de outrora, bordados de agora*

Jaci Ferreira e Olinda Evangelista

Editora Eduem

